

**16/5/1988**

**Bóias-frias em campanha salarial**

Diária mínima de Cz\$ 1.200,00 e salário mensal de Cz\$ 45 mil. Esta é a principal reivindicação que as lideranças sindicais — representando 400 mil bóias-frias do setor canavieiro paulista — têm a apresentar, em uma pauta onde constam 56 itens, aos usineiros e produtores de cana do Estado. As negociações por um acordo — cuja conclusão está prevista para junho, um mês após o início da safra — começam hoje, na Delegacia Regional do Trabalho, em São Paulo.

Há uma série de divergências, de parte a parte. A Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado — Fetaesp, acusa as usinas de estarem reintroduzindo em algumas regiões — como Araras e Barra Bonita — o sistema de corte de cana em sete ruas, o que levou à revolta de Guariba, em maio de 1984.

Os produtores não confirmam essa tendência. Também, não afastam a possibilidade de uma greve, admite Fernando Brizola, porta-voz de um pool de usinas e destilarias de álcool da região de Ribeirão Preto. Ele garante, porém, que os usineiros estão dispostos a pagar aos bóias-frias salários superiores aos funcionários de outras categorias. Segundo seus cálculos, quem cortar seis toneladas de cana por dia — a média regional — poderá ganhar Cz\$ 34 mil mensais, incluindo os benefícios sociais.

Os dirigentes sindicais de 32 municípios das regiões de Ribeirão Preto, Bauru e São José do Rio Preto, reunidos durante a semana passada em Araraquara, acham que os empresários devem endurecer nas negociações. E realizaram assembléias durante o fim de semana. Eles anunciam também que devem comparecer, em caravanas, às negociações na DRT, para "pressionar" por um bom acordo.

"Vou precisar de muito esforço para não deixar a greve estourar este mês", revela o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Jaú, Hermínio Stefanin. "Precisamos estar atentos e rechaçar provocações para pequenas greves isoladas", recomenda o vice-presidente da Fetaesp, Hélio Neves, que pretende deflagrar uma paralisação de 150 mil cortadores de cana na segunda quinzena de Junho, quando a safra redra em ritmo normal.